

Apresentação

HORIZONTE GANHOU EM 2006 duas novas indexações: Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades) e Sumários.org. Este número traz como artigo inicial um texto de Rudolf von Sinner, professor da Escola Superior de Teologia (EST): “Religião e paz: teses a partir duma visão cristã em perspectiva evangélico-luterana”. Sinner apresenta 12 teses que se preocupam em articular a paz e a justiça social na perspectiva de uma nova cultura, a cultura da paz. Num contexto de intolerância, de fanatismo e de fundamentalismo, o artigo nos provoca a pensar em cada uma das teses: “Quem quer falar de paz precisa de...”. Provocados, podemos continuar a refletir: o que precisamos fazer, a partir da religião, para transformar essa realidade?

Edênio Valle, sacerdote e professor da PUC-SP, conhecido por sua atuação no campo da Psicologia da Religião, oferece o texto “Santuários, romarias e discipulado cristão”, resumo de sua palestra no IV Congresso Americano de Santuários Católicos, em Aparecida (maio de 2006). Sob três olhares – bíblico-teológico, psicoantropológico e pastoral – o artigo leva a refletir sobre a religiosidade popular e sobre a importância e a responsabilidade de todos os envolvidos nesse processo, desde as comunidades de onde partem os romeiros até aqueles encarregados da acolhida e atendimento dos peregrinos nos santuários.

Ainda no campo dos desafios religiosos contemporâneos, depois da paz e do local sagrado (santuário), o terceiro artigo, “A cidade, entre a cruz e o avião”, de Mariângela Paraizo, apresenta uma leitura “da relação entre a cidade, a morte e algumas religiões”. Se no passado a criação das cidades, a religião e a morte tiveram certa relação, tendo como base determinado paradigma, no contexto do século XXI, com a crise e a transformação das cidades, das religiões e da visão sobre a morte, que novos paradigmas podem estar em “consonância com as aspirações contemporâneas”?

Com o olhar que articula o passado e o presente, “Memórias das mulheres mártires: modelos de resistência e liberdade”, de Sílvia Siqueira, professora da Unesp-Assis, destaca “as experiências e as ações das mulheres”, especialmente de Perpétua e Felicidade, que ousaram ir além das “barreiras sociais e religiosas” e, a

partir da fé, enfrentaram toda forma de obstáculo, inclusive a prisão e a condenação ao suplício. Nossa sensibilidade atual, marcada, dentre diversos olhares, pela questão de gênero, valoriza como nunca a longa caminhada de “resistência e liberdade” da atuação feminina, seu exemplo e sua marca profética nas comunidades cristãs.

O passado também retorna e desafia a sociologia a interpretar esse processo. Rodrigo Portela – doutorando em Ciência da Religião da UFJF – apresenta o artigo “Em busca do Dossel Sagrado”, em que procura explicar “o surgimento, em nossa época, de movimentos eclesiais católicos de cunho ‘tradicional’, que resgatem estilos de vida religiosa identificados com o passado”. Sua hipótese, a partir da teoria de Peter Berger e estudando o movimento “Toca de Assis”, é que o passado oferece “segurança e proteção” e, diante da secularização e da pós-modernidade e resistindo a esse processo, cresce entre os jovens a procura por “costumes, liturgias e doutrinas mais rígidas ou conservadoras”.

Entrando na fronteira entre filosofia e teologia, Guilherme Carvalho, mestrando em Ciências da Religião da Umesp, traz o artigo “A basicidade da crença em Deus segundo Alvin Plantinga”, cujo objetivo é apresentar a “defesa da racionalidade da crença em Deus” segundo o filósofo Alvin Plantinga. A posição defendida no texto parte do “colapso” do “fundacionalismo clássico”. Na perspectiva de uma epistemologia “externalista”, Plantinga discute a crença em Deus à luz do conceito de “crença apropriadamente básica”, que não exigiria, por ser natural, nenhum argumento ou demonstração racional. E Carvalho conclui seu artigo dizendo: “Se a crença em Deus for mesmo apropriadamente básica, a rejeição moderna ao teísmo terá sido uma experiência de auto-repressão religiosa; a batalha inglória, e desde o início perdida, de um ascetismo epistemológico doentio contra a insidiosa tentação cognitiva da experiência humana de Deus”.

Em “A (re)volta do mito e do imaginário no esquematismo transcendente da epistemologia vintecentista e seu alcance social”, Arilson Oliveira, mestrando em Sociologia da USP, reflete sobre a abordagem do mito e do imaginário que não mais se fundamenta no racionalismo cartesiano e no positivismo do século XIX. Opondo-se ao “dualismo filosófico” entre materialismo e subjetivismo, os citados Eliade e Durand superam as leituras tradicionais e valorizam a “força diretiva dos mitos” e o significado do imaginário na dinâmica social e na cultura.

A seção “Comunicações” traz o trabalho de José Henrique Oliveira, “As estratégias de legitimação da umbanda durante o Estado Novo: institucionalização e evolucionismo”.

O resumo da tese de Vinicius Carvalho, defendida na Universidade de Passau – Alemanha, apresenta uma provocação literária a conhecido tema da teologia: “Fora da poesia não há salvação: uma hermenêutica literária da poesia de Mário Quintana à luz da via negativa”.

Diversas resenhas compõem, finalmente, este número de **Horizonte**: Amauri

Ferreira resenha o livro “SENA, Luzia (Org.). **Ensino religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006”. Antônio Francisco da Silva apresenta o livro “SANGENIS, Luiz Fernando Conde. **Gênese do pensamento único em educação**. Franciscanismo e jesuitismo na história da educação brasileira. Petrópolis: Vozes, 2006”. Ivonei Oliveira traz o livro “TREVISAN, A. **Santo Tomás de Aquino – o credo**: tradução, prefácio, introdução e notas. Petrópolis: Editora Vozes, 2006”. João Batista Libanio resenha “BENELLI, Sílvio José. **Pescadores de homens**. Estudo psicossocial de um seminário católico. São Paulo: Editora Unesp, 2006”. Lindomar Mota oferece a resenha de “ESTRADA, Juan Antonio. **A impossível teodicéia**: a crise de fé em Deus e o problema do mal. São Paulo: Paulinas, 2004”. E Roberlei Panasiewicz apresenta dois livros: “USARSKI, Frank. **Constituintes da ciência da religião**: cinco ensaios em prol de uma disciplina. São Paulo: Paulinas, 2006” e “CONGAR, Yves. **Ele é o Senhor e dá a vida**. São Paulo: Paulinas, 2005”.

Uma boa leitura e divulgue **Horizonte**.